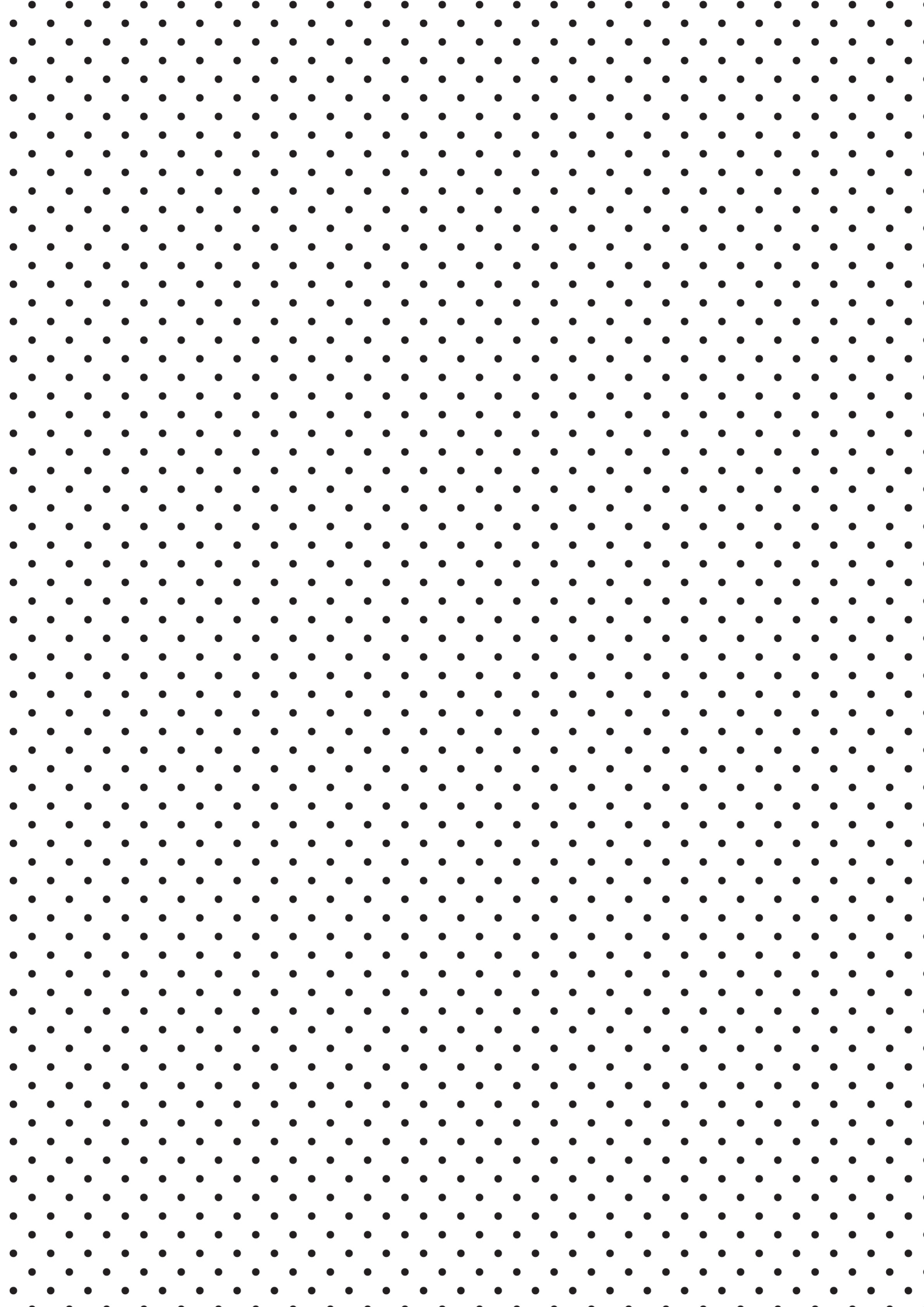


CAPÍTULO 3



Diáspora japonesa e imprensa imigrante



3.1. Jornais japoneses no continente americano

Com o final do período Edo, em 1868, os líderes que assumiram o controle no Japão, encerrando os 256 anos do Xogunato¹ Tokugawa, deram início a mudanças que culminaram em uma revolução no país, conhecida como Restauração Meiji². Durante esse período, que vai de 1868 a 1889, o modelo capitalista começou a se consolidar no Japão, e os indícios de uma crise política tornaram-se cada vez mais evidentes. Isso desencadeou transformações profundas na economia, na sociedade e na cultura, incluindo inflação, aumento de tributos, crescimento populacional e, conseqüentemente, o empobrecimento da população. Esses fatores foram alguns dos motivos que levaram os japoneses a migrar para países distantes (Gordon, 2009, p.3).

Contudo, antes de iniciar o processo de migração para o exterior, o governo japonês empreendeu uma missão estratégica de reconhecimento do continente americano. O historiador e professor Rogério Dezem (2005) destaca que essa iniciativa resultou na primei-

1 Xogunato foi o regime de governo feudal no Japão, caracterizado pela autoridade militar centralizada. O termo “xogum” (*shōgun*) refere-se a um título histórico japonês utilizado por líderes militares e políticos durante o período feudal, indicando um comandante supremo ou general. Esta designação é frequentemente associada aos líderes desse regime.

2 A Restauração Meiji (*Meiji Ishin*) foi um marco político que restaurou o domínio imperial no Japão em 1868, sob a influência do Imperador Meiji. Este marco provocou transformações na estrutura política e social do país, abrangendo o final do período Edo e o início da era Meiji. Ao longo desse período de restauração, o Japão passou por um processo de industrialização e assimilou rapidamente as ideias e métodos de produção ocidentais (Motoyama, 1994, p. 95-98).

ra missão oficial diplomática japonesa em 1858, conduzida por representantes do regime xogunato, com destinos como Cuba, Havaí e Estados Unidos. O propósito da visita era ratificar o Tratado de Amizade e Comércio entre o Japão e os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que se buscava explorar de perto as potencialidades do país (Dezem, 2005, p. 176).

A presença japonesa em solo americano durante essa experiência desempenhou um papel significativo na formação de percepções tanto por parte dos japoneses quanto dos estadunidenses, os dois principais competidores pela influência geopolítica no Pacífico naquele período. Dentro desse contexto, o início da imigração japonesa para as Américas ocorreu na segunda metade do século XIX. A partir de 1868, os primeiros imigrantes deixaram o Japão a bordo do navio britânico *Scioto*, com destino ao Havaí e à Guam (Dezem, 2005, p. 178). Posteriormente, a imigração japonesa expandiu-se para o oeste dos Estados Unidos, ao longo da costa do Pacífico no Canadá, para o Peru e o norte da Argentina, e, posteriormente, para o sudeste do Brasil.

Desde o início dos anos 1900, a formação de associações de imigrantes levou à criação dos primeiros jornais em língua japonesa no exterior (*hōji shinbun*)³ para as audiências *nikkei*⁴ nas Américas. Como resultado, esses jornais se tornaram um meio importante

3 O termo japonês “*hōji shinbun*”, em um sentido geral, refere-se a jornais que empregam caracteres japoneses. Contudo, no âmbito acadêmico, o termo é empregado para descrever jornais em língua japonesa que são publicados por cidadãos japoneses no exterior.

4 Indivíduos da diáspora japonesa são conhecidos como *nikkei* ou *nikkei-jin*. Eles representam cidadãos imigrantes do Japão e seus descendentes que residem em um país estrangeiro.

de comunicação e promoção de produtos e serviços (Ávila & Farias, 2024). Jornais em língua japonesa foram publicados em seis países do continente americano, incluindo Argentina, Brasil, Canadá, México, Peru e Estados Unidos, com a maior concentração desses jornais no Havaí e na Califórnia.

Na América do Norte, algumas publicações em língua japonesa deixaram sua marca na comunidade *nikkei* no Canadá. Um dos pioneiros foi o periódico *Shokumin no Tomo*, fundado em 1903, em Richmond, na zona metropolitana de Vancouver. O jornal *Minshū* (The Daily People), inicialmente o *Rōdō Shūhō* (Labor Weekly), tornou-se um jornal importante para o sindicato e a comunidade *nikkei* até o ataque a Pearl Harbor. O *Kanada Shinbun* (The Canada Daily) foi outro jornal japonês significativo anterior à Segunda Guerra Mundial em Vancouver, e *Nikka Kōron* (Figura 3.1), uma revista mensal, enfrentou dificuldades devido às suas críticas ousadas dentro da comunidade japonesa. Juntas, essas publicações oferecem informações sobre a cultura e a história das comunidades japonesas no Canadá⁵.

5 Devido à escassez de fontes disponíveis sobre os jornais japoneses no Canadá, as informações apresentadas neste capítulo foram obtidas a partir do banco de dados *on-line* "Hoji Shinbun Digital Collection". Disponível em: < <https://hojishinbun.hoover.org/> >

Nos Estados Unidos, o *Shin Nihon* (The New Japan) foi fundado em 8 de setembro de 1887 por Yuya Hatashita (1868–1944), figurando como um dos primeiros jornais em língua japonesa do país. Com o objetivo de promover a liberdade de expressão no Japão, Hatashita lançou o *Shin Nihon* em Oakland, Califórnia, direcionando-se à audiência japonesa local, em contraposição à comunidade japonesa nos Estados Unidos. O jornal foi principalmente uma plataforma para expressar opiniões políticas e criticar o governo imperial, uma tarefa que não era possível no território japonês⁶.

Neste contexto estadunidense, o estabelecimento do *Nichibei Shinbun* (The Japanese-American News) (Figura 3.2) ocorreu em 1899 através da fusão do *Hokubei Nippō* (North American News) e do *Sōkō Nihon Shinbun* (San Francisco Japan Herald). Fundado por *Kyūtarō Abiko* (1865–1936), esse jornal apoiou ativamente a residência de indivíduos japoneses nos Estados Unidos, tornando-se um dos dois jornais diários mais populares em São Francisco, ao lado do jornal *Shin Sekai* (The New World)⁷.

No âmbito mexicano, o *Mehiko Shinpō* (El México Shimpō) teve sua estreia na Cidade do México em 1929, sob a editoria de Yasutarō Taki⁸, enquanto Ma-

6 Hoover Institution Library & Archives. “Shin Nihon”. Acesso em 13 de novembro de 2023. Disponível em: < <https://hojishinbun.hoover.org/en/newspapers/snh18871118-01.1.1> >

7 Nichibei Foundation, “An Inspiring Historical Legacy”. Acesso em 3 de outubro de 2023 Disponível em: < <https://www.nichibei.org/about/nichibeifoundation/> >

8 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

sabumi Aoyama⁹, com experiência em uma imprensa japonesa vernacular no norte da Califórnia, desempenhava o papel de repórter. Embora as notícias sobre o Japão frequentemente se originassem de traduções de periódicos em espanhol ou de artigos dos Estados Unidos, as informações locais da comunidade japonesa eram originalmente relatadas. Em 1938, o *Mehiko Shinpō* (Figura 3.3) cessou sua publicação, mas após um longo intervalo, Taki retomou a edição semanal em 1958, continuando até seu falecimento por volta de 1970¹⁰. Semelhante à situação no Canadá, no contexto mexicano também enfrentamos a escassez de fontes disponíveis sobre a história dos jornais japoneses anterior a Segunda Guerra.

Na Argentina, o historiador Facundo Garasino (2016) explica que entre 1857 e 1914, cerca de 4,6 milhões de imigrantes chegaram ao país, embora as políticas de incentivo se limitassem aos imigrantes europeus e excluíssem outros do apoio institucional. Em princípio, a imigração contratual na Argentina não era uma opção, ao contrário de outras regiões das Américas. Para conseguir entrar no país os japoneses tinham que obter um convite oficial de um residente do país. Inicialmente, esses imigrantes trabalharam em plantações de cana de açúcar nas regiões norte e central da Argentina e, posteriormente, se tornaram trabalhadores de fábricas e empregados domésticos em Buenos Aires. Na década de 1920, teve início a

9 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

10 Hoover Institution Library & Archives. “Mehiko Shinpō”. Acesso em 13 de novembro de 2023. Disponível em: < <https://hojishinbun.hoover.org/en/newspapers/mxc19301025-01.1.1> >

transição para o trabalho autônomo. Os imigrantes japoneses administravam principalmente cafés e lavanderias em áreas urbanas, enquanto nas áreas suburbanas e rurais estavam envolvidos no cultivo de hortaliças e flores (Garasino, 2016, p.133).

Com o objetivo de divulgar notícias do país de origem e promover as atividades sociais e comerciais entre os membros da comunidade *nikkei*, foi criado o jornal *El Argentin Djiō* (Figura 3.4), em japonês *Aruzenchin Jihō*. Fundado por Tsutomu Mizuno¹¹ e Yoshio Shin'ya (1884–1954), o jornal começou a ser publicado em maio de 1924, na cidade de Buenos Aires. Foi o segundo maior jornal de língua japonesa da Argentina, depois do *Buenos Aires Shūhō* (Semanário de Buenos Aires) de Sanjiro Marui¹², publicado pela primeira vez em abril de 1915. Outros jornais foram criados no mesmo período, como o *Nichia Jihō* (El Nippon), fundado por Zen'emon Daigūji¹³, e publicado pela primeira vez em fevereiro de 1917, e o *Akoku Jiji* fundado por Seizo Ikeda¹⁴, em janeiro de 1922.

11 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

12 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

13 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

14 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

新
曙
光

迎春所感

南

事を成就せ

等代

購入
 昭和三年正月
 代領金
 買主 知力
 知力

97



そして我々の祖先から今日までの間に、五千萬年といふ月日が、これ泰然く水のやうに流れて、過ぎ去つたのだ。

(Hoji Shinbun Digital Collection, Instituição Hoover, Universidade Stanford)

REDACCION:
USPALLATA 981

EL "ARGENTIN DJIJO"

ARO 1 No 30
Bs. 1924
13 Diciembre

THE YOKOHAMA SPECIE BANK Ltd.

Reconquista 80
U. Telef. 416 y 4288 Avenida
Casilla de Correo No. 652

Buenos Aires

當座預金 年壹歩
小口當座預金 年四歩
定期預金 年四歩
三月以上 年五歩
六月以上 年六歩
円貨預金 年六歩
横濱正金銀行 支店
（最近相場雜報欄）
ブエノスアイレス支店
レコンキスタ街ハチ番
電話番四二八八
全

亞爾然了時報

PERIODICO SEMANAL
EN JAPONES
REDACCION:
USPALLATA 981 - Bs. 1924

日本花店
電話一五三一（二）
蝶屋商店
コロンビア街ハチ番
電話ハチ三〇
店主 芝原耕平

SUZUKI & CIA. LTDA.

SUZUKI GOMEI
KAISHA
KOBE, JAPON
SHIGESHI MOTO
REPRESENTANTE

San Martín 235
Buenos Aires

U. T. 1755 Av.

購料科 有 一 帶 幸 仙
發行所 水野 勉
支店 亞爾然了時報社
コロンビア街ハチ番

DESPENSA "TOKIO"

MERCADO DEL PLATA

Carlos Pellegrini 279 Unión Telef. 5814, Lib.

東京食料品店
カルロス・ペレグリーニ街
二七九番
電話 ウニオン
リバルター 五八（四）

日本食料品
罐詰類 一般
干物類 一般
菓子類 色々
藥品類 色々
化粧品 一式
反物類 様々
楽しいお月を迎ふる
ために日本から
色々の品物があつ
ましたから皆様の
御知照を致し、さ
うして、お中元に
皆様の御用合
尚、お中元の御用合
に、お喜びませう

Figura 3.4. Capa do jornal Aruzenchin Jihō (El Argentin DjiJo), publicado em 13 de dezembro de 1924. (Hoji Shinbun Digital Collection, Instituição Hoover, Universidade Stanford)

Inicialmente, *El Argentin Djijo* foi impresso por meio de mimeógrafo¹⁵ e, posteriormente, por composição e impressão com tipos móveis. Na década de 1930, o jornal tinha uma pequena circulação na comunidade *nikkei*, com cerca de sete mil assinantes. De acordo com Garasino (2016), isto teria sido uma limitação importante, porém o jornal era enviado aos leitores que residiam em diferentes regiões do país (Garasino, 2016, p. 134). Embora a Argentina tenha mantido sua neutralidade no início da Segunda Guerra, decidiu juntar-se aos Aliados em março de 1945 e tornou-se um inimigo do Japão, forçando todos os jornais de língua japonesa a cessar suas publicações.

De acordo com Dezem (2005), a partir de 1899, o navio *Sakura Maru*, levando os primeiros 790 imigrantes japoneses para o Peru, chegou ao porto de Callao vindo de Yokohama. Muitos dos primeiros imigrantes foram contratados para trabalhar nas plantações de cana de açúcar. Entretanto, à medida que seu poder aquisitivo foi aumentando e começaram a se estabelecer em Lima, surgiu a necessidade de criar um jornal em japonês para comunicar os eventos da comunidade (Dezem, 2005, p. 199).

Em 1913, foi lançado o jornal *Andesu Jihō* (La Cronica de los Andes), o primeiro jornal em japonês da América do Sul, sucedido pelo *Perū Nichinichi Shinbun* (El Peru Nichi Nichi) em 1929. Em julho do mesmo ano, estes dois jornais se fundiram para criar

15 O mimeógrafo foi um dos sistemas de impressão utilizados entre o final do século XIX e início do século XX, nos primórdios da imprensa comunitária japonesa nas Américas.

o *Rima Nippō* (Lima Nippo) (Figura 3.5). O jornal foi produzido por impressão tipográfica, com artigos escritos em japonês e anúncios publicados tanto em japonês como em espanhol. Destacava notícias do Japão na primeira página, notícias locais e mundiais, e séries de romances. Quando a Segunda Guerra Mundial teve início em 1941, a publicação de jornais em japonês no Peru foi interrompida. No ano seguinte, os bens de cidadãos japoneses no país foram confiscados. No ano seguinte, mais de 1700 pessoas, incluindo japoneses influentes, foram transferidos para campos de concentração nos Estados Unidos.

Comparados com a imprensa ocidental, os jornais em língua japonesa apresentavam alguns desafios, especialmente devido à composição de páginas com uma grande variedade de tipos, todos necessários em quantidades específicas. Naquela época, o compositor japonês não se limitava às 26 letras latinas, enfrentando a necessidade de operar com dois sistemas *kana*, cada um contendo 48 caracteres, além de aproximadamente 10 mil caracteres *kanji*. A complexidade de produzir jornais nesse idioma era evidenciada pelo elevado número de caixas tipográficas¹⁶ e pela infinidade de subdivisões necessárias para acomodar essa diversidade de tipos.

16 Embora o termo “caixa” seja mais comum para se referir às gavetas divididas em partes (caixotins) destinadas à organização dos tipos, o termo mais apropriado ao contexto da impressão tipográfica no Japão é “prateleira” (*tana*). Existiam dois formatos de prateleiras para tipos: a primeira apresentava seções deslizantes, semelhantes ao movimento das portas japonesas de papel (*shōji*); a segunda era uma prateleira de ferro denominada “cavalo” (*uma*). Este segundo tipo de prateleira recebeu tal nome devido à sua semelhança com um cavalete de quatro pernas, fazendo alusão a um cavalo.



Figura 3.5. Capa do jornal *Rima Nippō* (Lima Nippo), publicado em 1 de março de 1931. (Hoji Shinbun Digital Collection, Instituição Hoover, Universidade Stanford)

Na década de 1930, quando o número de jornais japoneses no continente americano estava em ascensão, Artur Arezio, que na época era sócio da Associação Typographica Baiana, conduziu pesquisas em periódicos e livros estrangeiros para elaborar novos verbetes para seu “Dicionário de Termos Gráficos”¹⁷. Nessa obra, Arezio dedicou um verbete contextualizando a imprensa japonesa. Nele, o autor descreve que a sala de compositores japoneses diferia substancialmente do ambiente ocidental. Ele relata:

O compositor japonês, porém, assenta-se com a maior tranquilidade diante de seu componedor, e nada pode arrancá-lo de seu sossego. Nem mesmo se incomoda quando o erudito senhor redator usa de expressões para as quais não existem tipos fundidos. Para não requintadas ideias gravam-se a toda a pressa os tipos em madeira, e há sempre gente própria para fazê-los (Arezio, 2017, p. 195).

Dessa forma, segundo Arezio, a composição dos jornais era realizada de maneira a garantir os prazos, com poucos erros e a um custo acessível (Arezio, 2017, p. 196). Em sua tese intitulada *Estudo sobre a história da publicação de jornais em Quioto no início da era Meiji (1868–1912)*, Maya Higuchi (2017) relata que entre o final do século XIX e o início do século XX, as oficinas tipográficas no Japão eram entidades independentes. Em outras palavras, a produção de jornais era uma colaboração entre uma entidade responsável

17 A versão mais recente desta obra, lançada pela editora Com-Arte em 2017, é uma atualização da edição original preparada pelo autor e publicada pela Imprensa Oficial do Estado – IOE, em 1936.

pela coleta e edição de notícias e outra encarregada de imprimir essas notícias nos jornais.

Os jornais produzidos pelos japoneses em diferentes países das américas, conforme é possível observar nas figuras 3.1 a 3.15, possuem em comum algumas características de composição gráfica com os jornais do Japão. Por exemplo, os cabeçalhos, textos e títulos são dispostos predominantemente na vertical, de cima para baixo e da direita para a esquerda. Além disso, os cabeçalhos apresentam uma versão no idioma local, ao centro na parte superior da página, e outra em japonês, no canto superior direito.

De maneira geral, as edições dos jornais japoneses publicados nas américas no início do século XX apresentavam uma variação na quantidade de páginas, dependendo do mês de publicação. Nos meses de janeiro e agosto de cada ano, alguns desses jornais lançavam edições especiais, celebrando eventos como as festividades de Ano-Novo e o aniversário do imperador. Além disso, os tipos de caracteres utilizados desempenhavam papéis destacados nos anúncios, seja enfatizando o nome da empresa, realçando o título de um produto ou evidenciando informações sobre o serviço anunciado.

A adoção das “letras de design” promovido por artistas comerciais japoneses ganhou popularidade entre os jornais japoneses no exterior. Um exemplo de marca que investiu em um visual inovador foi a Lion Corporation (*Raion Kabushiki Gaisha*), uma fabricante japonesa de produtos de higiene bucal e outros produtos de higiene pessoal (Figura 3.6). No jor-

nal *Aruzenchin Jihō*, foi publicado o anúncio para o Cafe Tokio (*Kafe Tōkyō*), destacando-se os caracteres japoneses desenhados à mão com um efeito de sombreamento, na parte inferior do anúncio (Figura 3.7). Já no anúncio do incenso repelente *Kator*¹⁸, observa-se o nome do produto desenhado em diagonal, apresentando um efeito tridimensional (Figura 3.8).

Contextualizar a criação dos jornais japoneses nas Américas do Norte e do Sul, juntamente com o fenômeno da diáspora japonesa no continente, é fundamental por alguns motivos. Em primeiro lugar, esses jornais representam uma resposta direta às necessidades e demandas da comunidade japonesa que se espalhou pelo continente americano devido à migração em massa. Esses jornais surgiram como meios de comunicação para essas comunidades dispersas, fornecendo informações sobre eventos locais e internacionais, orientações práticas para imigrantes recém-chegados, e servindo como uma voz para suas preocupações e interesses. No contexto específico do Brasil, esses jornais desempenharam um decisivo papel na formação e na manutenção da identidade *nikkei*. Assim como em outros países, os jornais japoneses no Brasil serviram como uma conexão entre os imigrantes e sua terra natal, além de serem uma fonte importante de informação e entretenimento para a comunidade japonesa local.

18 *Kator* (ou *Cator*) foi uma marca de incenso repelente de mosquitos inventado no Japão, e muito popular entre as comunidades japonesas no exterior, no início do século XX. O termo é proveniente das Filipinas, pois esse repelente de mosquito no país é chamado de “kator”.



Figura 3.6. Anúncio de pasta de dente da Lion Corporation, publicado no *Nichibei Shinbun*, em 9 de maio de 1932. (Hoji Shinbun Digital Collection, Instituição Hoover, Universidade Stanford)

CAFE TOKIO
MIKUMIHURA & Co

CASA MATRIZ MERCEDES F.C.O.
(U.T. 191)

SUCURSAL Nº1 JUNIN F.C.P.
(U.T. 198)

SUCURSAL Nº2 LUJAN F.C.O.
(U.T. 100)

SUCURSAL Nº3 PERGAMINO F.C.C.A.
(U.T. 151)

謹 賀 新 年
昭和五年正月元日

三浦谷倉園

本店 ミルセーデス市
(電話 一九一五)

支店 フニ市
(電話 一九一五)

支店 ペルミ市
(電話 一五一一)

支店 ル金子市
(電話 一〇〇五)

支店 穴管戸野
(電話 一〇〇五)

カフエ東京

Figura 3.7. Anúncio do Cafe Tokio (Kafe Tōkyō), publicado no *Aruzenchin Jihō*, em 1 de janeiro de 1929. (Hoji Shinbun Digital Collection, Instituição Hoover, Universidade Stanford)

Figura 3.8. Anúncio do produto *Kator Katori Senkō*, publicado no *Rima Nippō*, em 1 de abril de 1931. (*Hoji Shinbun Digital Collection*, Instituição Hoover, Universidade Stanford)



3.2. Jornais nipo-brasileiros

No Brasil, o processo de imigração japonesa começou no início do século XX, com a chegada do navio *Kasato Maru* no Porto de Santos, em 18 de junho de 1908, trazendo 781 japoneses para trabalharem nas fazendas do Estado de São Paulo (Sato, 2004). Os imigrantes japoneses reagiram de acordo com seus costumes na fase inicial de sua instalação no Brasil. Contudo, devido às diferenças culturais, esses japoneses enfrentaram dificuldades de interação durante a adaptação ao novo ambiente. Por consequência, os imigrantes começaram a formar grupos sociais fechados, formados exclusivamente por nativos japoneses e, com isso, deram início ao surgimento da comunidade japonesa no país (Gordon, 2009, p.39).

Na década de 1910, os imigrantes japoneses que não haviam se adaptado ao trabalho nas fazendas chegaram à cidade de São Paulo e se estabeleceram no bairro da Liberdade. Por volta de 1920, havia cerca de 300 japoneses vivendo nesse bairro, o que impulsionou a presença comercial dos japoneses na cidade

de São Paulo e, conseqüentemente, a necessidade de divulgação de suas atividades comerciais. Nesse período, surgem os primeiros jornais em língua japonesa editados na cidade de São Paulo (Fantin, 2015, p. 80).

A publicação de jornais japoneses no Brasil teve início, com a criação do primeiro informativo, o *Shūkan Nanbei* (Semanário Sul-americano), fundado por Ken'ichiro Hoshina¹⁹, e publicado a partir de 1916 (Falcão, 2018, p.14). Esse periódico, precursor da imprensa em língua japonesa no Brasil, apresentava limitações de produção gráfica, sendo escrito à mão e impresso em litografia (Figura 3.9). O periódico foi descontinuado um ano e meio após o seu lançamento, uma vez que Hoshina começou a dar prioridade aos seus empreendimentos (Handa, 1987, p. 604).

19 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

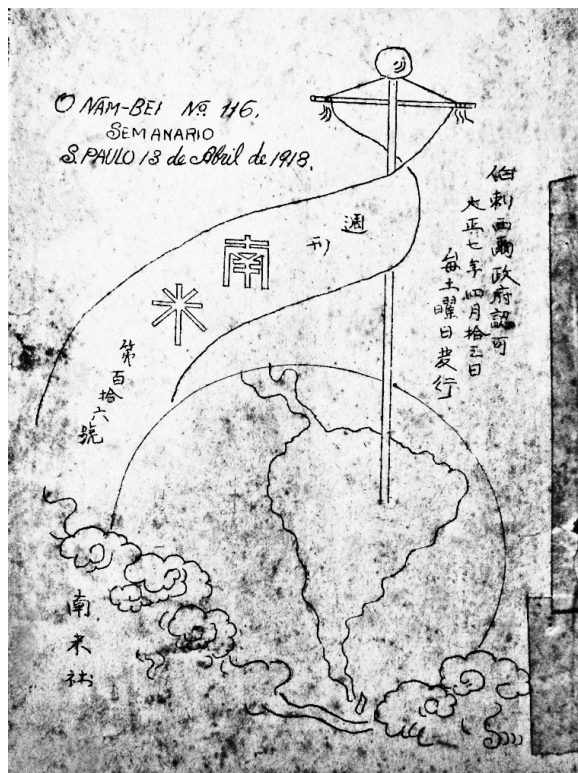


Figura 3.9. Capa do informativo *Shūkan Nanbei*, edição de 13 de abril de 1918. (Acervo do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil)

A respeito da história dos jornais em língua japonesa no Brasil, destacam-se os estudos realizados por Marcelo Cintra (2010), historiador especializado em imprensa comunitária dos imigrantes no Brasil; pela linguista e professora Monica Setuyo Okamoto e pela socióloga Yukako Nagamura (2015), ambas especializadas em estudos sobre imigração japonesa para o Brasil; e por Larissa Casteliani Falcão (2018), designer que desenvolveu sua pesquisa de mestrado sobre aspectos gráficos dos jornais dos imigrantes japoneses no Brasil. Esses estudos revelam alguns aspectos que foram importantes para compreender o histórico dos jornais publicados em língua japonesa no território brasileiro.

Os jornais publicados em japonês eram um dos poucos canais de contato e fonte de informação e, portanto, muito úteis aos japoneses no Brasil durante a primeira metade do século XX (Okamoto & Nagamura, 2015). Os imigrantes que não sabiam ler o português inteiravam-se dos acontecimentos da colônia e das notícias econômicas essencialmente por meio dos jornais japoneses (Cintra, 2010). Antes da Segunda Guerra Mundial, o mercado editorial de jornais em língua japonesa no estado de São Paulo tornou-se mais expressivo, com o surgimento de mais nove jornais destinados à comunidade japonesa (Quadro 4).

Quadro 4 – Jornais japoneses lançados em São Paulo: 1916–1937

Título em japonês	Título em português	Local de publicação	Ano de fundação
<i>Nippaku Shinbun</i>	Jornal Nipo-brasileiro	São Paulo	1916
<i>Burajiru Jihō</i>	Notícias do Brasil	São Paulo	1917
<i>Seishu Shinpō</i>	Semanário de S. Paulo	Bauru	1921
<i>Nambei Shinpō</i>	Notícias da América do Sul	São Paulo	1928
<i>Aliança Jihō</i>	Notícias da Aliança	Mirandópolis	1929
<i>Nippon Shinbun</i>	Jornal Japão	São Paulo	1932
<i>Noroeste Minpō</i>	Notícias do Noroeste	Birigui	1933
<i>Avare Shinbun</i>	Jornal de Avaré	Avaré	1936
<i>Nippaku Kyōdō</i>	Jornal Cooperação Nipo-brasileira	Araçatuba	1937

Adaptado de Okamoto & Nagamura (2015) e Sousa (2007)

Em 31 de agosto de 1916 — data escolhida em homenagem ao aniversário do Imperador Taishō — foi publicada a primeira edição do *Nippaku Shinbun* (Figura 3.10), jornal fundado por Akisaburo Kaneko²⁰ e Shungoro Wako²¹, com sua redação, administração e oficinas gráficas situadas na Rua da Liberdade, na cidade de São Paulo. O *Nippaku Shinbun*, administrado inicialmente por Kaneko e Wako, passou a ser dirigido por Saku Miu-

20 Yasusaburō Kaneko foi intérprete da Sociedade Colonizadora Takemura (*Takemura Shokumin Shokan*) uma das empresas responsáveis pelo recrutamento de imigrantes japoneses para o trabalho nas lavouras (Falcão, 2018, p. 25).

21 Shungorō Wako trabalhou para o *Rokkī Jihō* (the Rocky Mountain Times) em Salt Lake City, Utah. Em seguida, mudou-se para o Brasil depois que a Assembleia Legislativa do Estado da Califórnia aprovou a Lei de Terras Estrangeiras de 1913. Em um ano, entretanto, Wako deixou a editora e se juntou ao *Burajiru Jihō* (Falcão, 2018, p. 25).

ra²², a partir de 1919. Nos primeiros anos, o jornal foi impresso por meio de processo litográfico, assim como o primeiro jornal nipo-brasileiro, o *Shūkan Nanbei*. Depois que Miura adquiriu a empresa em 1919, o jornal passou a ser produzido por impressão tipográfica (Falcão, 2018, p. 23).

O *Nippaku Shinbun* era um jornal semanal de oito páginas, composto pelo editorial, espaço para os anúncios publicitários, coluna literária, notícias do Brasil, notícias do Japão e, de vez em quando, um pequeno espaço para a seção de esportes. Apesar de algumas seções do jornal serem regulares, as seções destinadas aos artigos não eram fixas, tampouco seus colaboradores. Por outro lado, a linha editorial do *Nippaku Shinbun* possuía forte apelo opinativo, graças ao espírito liberal de Miura. Por meio de seus textos, o jornalista costumava expor seus ideais, os quais nem sempre se encontravam alinhados com os pensamentos do Consulado Geral do Japão no Brasil e da Companhia de Desenvolvimento Exterior (*Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha*)²³ (Okamoto & Nagamura, 2015, p. 154).

22 Segundo o antropólogo Takashi Maeyama (2002), a vinda de Miura ao Brasil foi bastante conturbada e cheia de aventuras. Há relatos de que ele fora resgatado pelo navio Benjamin Constant próximo a uma ilha deserta ao norte do Pacífico (Maeyama, 2002, p. 145).

23 A *Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha*, também conhecida pela sigla KKKK, era uma das companhias que trabalhavam com emigração japonesa, nas primeiras décadas do processo de imigração dos japoneses para o Brasil.

Um ano depois, em 31 de agosto de 1917, foi publicada a primeira edição do jornal *Burajiru Jihō* (Figura 3.11), que foi fundado pelo jornalista Seisaku Kuroishi²⁴, sendo a sede deste jornal situada na Rua Conselheiro Furtado, em São Paulo. Ao aceitar dirigir o jornal, Kuroishi trouxe do Japão tipos móveis de impressão para publicação em japonês (Okamoto & Nagamura, 2015, p.26). O *Burajiru Jihō* imprimiu em sua fase inicial cerca de 1.500 exemplares por edição. Um número impressionante para uma comunidade pequena de japoneses no Brasil naquela época.

A primeira página do jornal era reservada ao editorial e aos anúncios publicitários, além de uma coluna com assuntos dedicados às mulheres. As páginas seguintes, eram destinadas à uma seção sobre literatura e artes, uma coluna para publicação das cartas dos leitores, uma seção dedicada ao ensino de língua “brasileira”, uma seção com artigos sobre saúde, uma coluna específica sobre notícias recentes do Japão e, na última página, uma seção com notícias do Japão e do mundo (Cintra, 2010, p.74).

O sucesso do *Burajiru Jihō* se deve à qualidade técnica e profissional apresentada por meio do jornal, que era configurado em doze páginas, com diagramação que facilitava a leitura, pois os textos eram compostos com o *furigana*, um tipo de recurso de leitura para *kanji*. O jornal contava com uma equipe de profissionais qualificados para sua produção. Além da sofisticação técnica, ele demonstrava um nível de organização comercial e experiência jornalística superior ao de seus concorrentes (Okamoto & Nagamura, 2015, p. 157).

24 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

伯和新聞

發行所 伯和新聞社
電話 七四六七〇
社長 石井 博作
Director M. Sameshima
一、二年 六十冊
三、四年 六十冊
廣告は別紙を大目録参照

政治の新體制確立を決意 近衛公遂に樞府議長を拜辭 後任議長に原副議長が昇格



(東京廿四日電) 近衛文相は廿四日樞密院議長を辭任するに、談話形式を以て時局にんかへ、決然として、新たな舉國一致の政治體制確立のため邁進する旨の如き聲明を發表、その所信を明らかにした。

新樞相親任式 廿四日宮中で行はれる

近衛首相は廿四日午後、宮中に入り、天皇に御挨拶を述べ、新樞密院議長に就任する。同日午後、新樞密院議長に就任する。同日午後、新樞密院議長に就任する。

獨佛休戰條約成る 六時間後には戦闘休止

二十三日調印終了
六時間後には戦闘休止
獨逸とフランスとの休戰條約が二十三日調印された。六時間後には戦闘が休止される。

佛、伊休戰交渉始まる テフノ外相より休戰條件提示

佛、伊休戰交渉始まる
テフノ外相より休戰條件提示
フランスとイタリアとの休戰交渉が開始された。テフノ外相は休戰條件を提示した。

滿洲國軍街中心に 四平省を新設

滿洲國軍街中心に
四平省を新設
滿洲國軍街中心に四平省が新設された。

藝術も算盤の對照 小林一三の眞項

藝術も算盤の對照
小林一三の眞項
藝術と算盤の對照、小林一三の眞項についての記事。

近衛公起の要望高し

近衛公起の要望高し
近衛公起の要望が高まっている。

外務省事務官連 また連袂して進言

外務省事務官連
また連袂して進言
外務省事務官連がまた連袂して進言した。

英支國境に皇軍集結 香港を嚴重監視

英支國境に皇軍集結
香港を嚴重監視
英支國境に皇軍が集結し、香港を嚴重監視している。

木戸内府 親任奉告

木戸内府
親任奉告
木戸内府が親任奉告を受けた。

英へ援蔣禁絶を嚴達 谷次官、英大使を招致申入れ

英へ援蔣禁絶を嚴達
谷次官、英大使を招致申入れ
英へ援蔣禁絶を嚴達し、谷次官が英大使を招致申入れた。

潰れかゝつた重慶 重大會議開催に決定

潰れかゝつた重慶
重大會議開催に決定
潰れかゝつた重慶で重大會議開催に決定した。

あべれ太名

あべれ太名
あべれ太名に関する記事。



Figura 3.11. Capa do jornal Burajiru Jihō. Edição de 31 de agosto de 1917. (Acervo do Hoji Shinbun Digital Collection, Hoover Institution, Stanford University)

O *Seishū Shinpō* (Figura 3.12) foi publicado pela primeira vez por Rokurō Kōyama (1886–1976) na cidade de Bauru, em setembro de 1921. De acordo com informações do Centro de Pesquisa Internacional em Estudos Japoneses²⁵ (*International Research Center for Japanese Studies*), as primeiras edições do jornal foram produzidas por meio de impressão mimeográfica, nas quais os textos eram produzidos manualmente. A partir de maio de 1925, o *Seishū Shinpō* passou a ser produzido em oficina tipográfica. Inicialmente, o jornal foi um informativo regional próximo a uma grande comunidade agrária japonesa no interior paulista. No início da década de 1930, o jornal teve seu título em português modificado, passando de “Semanário de S. Paulo” para “Notícias de S. Paulo”.

Em 1934, o jornal foi transferido para a capital, em meio à concorrência acirrada com jornais em língua japonesa na cidade de São Paulo. O título em português do jornal mudou ao longo do tempo, de *Semanário de São Paulo* para *Notícias de São Paulo*, quando a frequência de publicação mudou de semanal para diária. Por volta de 1928, o jornal publicou em torno de 1.500 exemplares por semana, e, por volta de 1938, foram publicados cerca de 9.000 exemplares por dia. O *Seishū Shinpō* ganhou popularidade entre os imigrantes japoneses e tornou-se o terceiro jornal em língua japonesa de maior circulação no Brasil, seguindo o *Burajiru Jihō* e o *Nippaku Shinbun*. (Cintra, 2010, p.77).

25 International Research Center for Japanese Studies. “*Seishū Shinpō*”. Acesso em 10 novembro de 2021. Disponível em: <https://rakusai.nichibun.ac.jp/hoji/top.php?title=SeishuShimpo>.



Seishū Shinbō
NOTÍCIAS DE SÃO PAULO
Cala. 215 - Tel. 2.105
S. Paulo - Brasil

将来は獨立空軍の 設置が必要とならう

杉山陸相所信を表明

貴院本院會議

（東京二十一日電）「今日本院會議は、空軍の設置問題に關するものなり。陸相の所信を表明す。空軍の設置は、我が國の國防上、極めて重要な問題なり。陸相は、空軍の設置に、全力を盡す所信を表明す。空軍の設置は、我が國の國防上、極めて重要な問題なり。陸相は、空軍の設置に、全力を盡す所信を表明す。

官僚ブロックの 陰謀如きはなし

肥田氏の質問に内相明答
（東京二十一日電）「今日本院會議は、官僚ブロックの陰謀問題に關するものなり。内相は、官僚ブロックの陰謀は、なしと明答す。官僚ブロックの陰謀は、なしと明答す。

惡血遺傳防止の 斷種法愈々實施

厚生省豫局で立案着手
（東京二十一日電）「今日本院會議は、惡血遺傳防止の斷種法に關するものなり。厚生省豫局は、斷種法の立案に着手す。斷種法の立案に着手す。

院議衆

（東京二十一日電）「今日本院會議は、院議衆に關するものなり。院議衆は、今日本院會議に出席す。院議衆は、今日本院會議に出席す。

長期戦に備へて 經濟省を新設か

民間の人材を吸収して
財政經濟策樹立を急ぐ
（東京二十一日電）「今日本院會議は、長期戦に備へて經濟省を新設する問題に關するものなり。民間の人材を吸収して、財政經濟策樹立を急ぐ。

眞相の究明は 今後の調査にまづ

米引込策失敗す
對支共同援助オジャン
（東京二十一日電）「今日本院會議は、眞相の究明に關するものなり。今後の調査にまづ。

櫻咲く日本を 日伊聯絡飛行の壯舉

（東京二十一日電）「今日本院會議は、櫻咲く日本に關するものなり。日伊聯絡飛行の壯舉。

米引込策失敗す 對支共同援助オジャン

（東京二十一日電）「今日本院會議は、米引込策失敗する問題に關するものなり。對支共同援助オジャン。

櫻咲く日本を 日伊聯絡飛行の壯舉

（東京二十一日電）「今日本院會議は、櫻咲く日本に關するものなり。日伊聯絡飛行の壯舉。

Banco Especial de Yokohama Ltda.
The Yokohama Specie Bank Ltd.
Cala. 240 - Rio de Janeiro

● 邦里送金
● 邦里送金
● 邦里送金

カーサ 東山
Casa Tozan Ltda.
Praça Mauá, 25 - Caixa Postal 311 - SANTOS
Telefones 2.101 e 2.102 - Radi. TOZAN

東山銀行部
信託局 設立 昭和六年六月

Dr. R. Uchida
R. M. Oshida, 94 - Cr. Grande - Tel. 0. P. 248

同仁會
地方醫局
内科 外科 小児科 婦産科

Caracú
セルベチヤ
カラクウィ

今田 求
東京 〇三

Figura 3.12. Capa da primeira edição do jornal *Seishū Shinbō*, impressa em oficina tipográfica. Edição de 1 de fevereiro de 1938. (Acervo do Overseas Japanese-language Newspapers Database, International Research Center for Japanese Studies)

Em outubro de 1928, outro jornal nipo-brasileiro começa a ser publicado em São Paulo. Fundado por Zenkichi Sakaida²⁶, o jornal intitulado *Nanbei Shinpō* (Figura 3.13), possuiu um número inicial de 2.500 exemplares por edição e, posteriormente, passou a publicar 7.000 por edição (Cintra, 2010, p.78). Por ser um jornal independente, sua produção passou por alguns desafios financeiros. A partir de janeiro de 1932, um grupo formado principalmente por habitantes de Okinawa adquiriu o *Nanbei Shinpō* e fundou o *Nippon Shinbun* (Figura 3.14).

O editor-chefe do jornal era Shūho Nakanishi²⁷ e o presidente era Sukenari Onaga (1885–1964), que também colaborou nos jornais *Burajiru Jihō* e *Nippaku Shinbun*. Onaga, possuía experiência de atuação no jornal *Japan Times*, do Japão. Ele promoveu a educação dos *nisseis* (imigrantes japoneses da segunda geração), por meio de seu trabalho, e manteve um discurso que, muitas vezes, contrastava com a visão da Embaixada do Japão no Brasil.

No final do ano de 1940, o *Nippaku Shinbun* mudou seu nome para *Burajiru Asahi Shinbun* (Figura 3.15), mesma época em que o jornalismo em língua japonesa no Brasil enfrentou a campanha de nacionalização implementada pelo governo de Getúlio Vargas. Apesar da criação de outros periódicos, até o início da Segunda Guerra, restavam apenas três jornais destinados aos leitores da comunidade japonesa de São Paulo: o *Burajiru Jihō*, o *Nippaku Shinbun*, e o *Seishu Shinpō*.

26 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

27 Ano de nascimento e morte desconhecidos.

Esses jornais tiveram de ser fechados em agosto de 1941, por consequência da política implementada pelo Estado Novo²⁸, que restringiu as atividades comerciais dos japoneses no país, proibiu novas publicações de jornais, revistas e livros, assim como reprimiu o ensino de língua japonesa (Cintra, 2010, p.76). Desde a implementação do Estado Novo em 1937, as autoridades brasileiras demonstravam preocupação com a promoção do “espírito de brasilidade” entre os diversos grupos étnicos estabelecidos no país. Foi durante o Estado Novo que atingiu o ápice o discurso contrário à presença japonesa. Qualquer desvio dessas diretrizes poderia acarretar o comprometimento do organismo nacional que se buscava preservar (Dezem, 2005, p. 32).

Este capítulo destaca a análise dos seis jornais em língua japonesa, *Burajiru Jihō*, *Burajiru Asahi Shinbun*, *Nippaku Shinbun*, *Nippon Shinbun*, *Nanbei Shinpō* e *Seishu Shinpō*, como uma etapa fundamental para o desenvolvimento do estudo. A investigação desses periódicos é essencial por diversas razões. A investigação desses periódicos é essencial por diversas razões. Esses jornais desempenharam um papel fundamental na vida dos imigrantes japoneses, fornecendo não apenas informações locais e internacionais, mas também servindo como plataformas de expressão cultural e comunitária. Além disso, cada jornal possui sua própria história, anunciantes e enfoque editorial,

28 Estado Novo, ou Terceira República Brasileira, foi o período ditatorial brasileiro sob o comando de Getúlio Vargas, a partir de 10 de novembro de 1937 até 29 de outubro de 1945. Foi caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e por seu autoritarismo. É parte do período da história do Brasil conhecido como Era Vargas.

o que permite uma análise abrangente das práticas de letreiramento publicitário e sua evolução ao longo do tempo.

Essa análise fornece uma contextualização para os próximos capítulos, pois, ao examinar os letreiramentos presentes nessas publicações, é possível obter a compreensão sobre a estética, os valores e as dinâmicas sociais que permeavam a comunidade japonesa em São Paulo durante as décadas que antecederam a Segunda Guerra Mundial. Esses capítulos subsequentes aprofundam a compreensão do papel dos letreiramentos publicitários na formação da identidade e na disseminação da cultura japonesa entre os imigrantes japoneses em São Paulo durante o período entregueras.

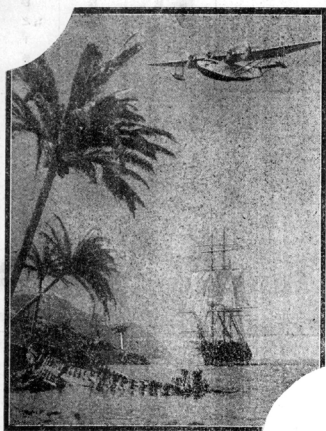
南米新報

やつと南米新報は
更生しました

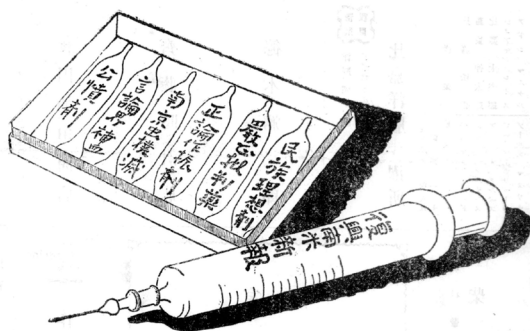
舟生

[illegible]

南國の秋



無邊の海原に霞として白雲の國に送り
磯打つ波の音は極めて靜かなるに
何處よりの侵入ぞ……………

[illegible]

何所にても、海に立寄りし度く御用下されつゝ、
盛ん御用下され候へば、
一、要するは六八の難な程に於て在り。其の爲め、
於て在伯利阿文化の振興力たるを得る所外の一
と存じ置候。

各地方へは地方の出来事等希望、意欲等國師御達より下さるべく、元依頼申上り、弊社より御用の向はれ、諸て左記如く知願を賜ふ。諸社社員及び人の姓名を聖布ビノ・ハダグ・マツタ三八一番 南米新報社、宛て郵便掛り立居候御用出、郵船四二四番港にて差遣出し願ひ候。

一、弊社此方にて万不行情儀或不相合之事有之候場合何卒御達無難に御内敷下三四三度候

南米新報社

社告

しながら全く新規開業
同様に有之候間編輯部
業部を初め印刷工場に
の設備が完全する迄に
猶相當の日子を要する
それ迄は當分週刊發行
事と御承引相成度く候
新聞は芳南米新報購
者各位の芳名簿を中心

君 塚 慎
水 上 不 二 夫
千 葉 三 郎

神崎 昌太

南米拓植株式會社

社長
福原八郎

アマゾンヤ産業研究所

所長 上塚 司

愈々本格的ニ躍進スル

リンス郡在住邦人青年 辯論大會

昭和十一年六月十四日（日曜日）
午後三時

一入一題辯士名、論題、所用時間記入ノ

賞
上六月七日迄ニ同青年會宛申込ノ事
審査員ニ依テ 壹、貳、參、ニ賞品ヲ呈ス

間崎三三

ブ
ロ
ミ
ツ
ソ
ン

Figura 3.13. Capa do jornal *Nanbei Shinpō*. Edição de 11 de junho de 1936. (Acervo do Overseas Japanese-language Newspapers Database, International Research Center for Japanese Studies)



S. Onaga & Co., Ltd.
G. P. 2271 - Tel. 2-7462
SAO PAULO

在滿機關改組

軍部の二位一體制決定 大使存置に外務省満足 拓務省の所管削除される

【東京二十七日電】外務省、拓務省、陸軍省、海軍省の四省が、在滿機關改組の件で、二十七日午後、閣議で決定した。この決定は、軍部の二位一體制を決定し、大使存置に外務省が満足し、拓務省の所管が削除されることである。この決定は、在滿機關改組の第一歩として、重要な意味を持つ。外務省は、大使存置に満足し、拓務省の所管が削除されることに、大體賛成を示した。陸軍省、海軍省も、この決定に賛成を示した。この決定は、在滿機關改組の第一歩として、重要な意味を持つ。

在滿機關の改組

豫想される 陸軍人事異動

【東京二十七日電】在滿機關改組の件で、陸軍省の人事異動が豫想されている。陸軍省は、在滿機關改組の第一歩として、重要な意味を持つ。陸軍省は、在滿機關改組の第一歩として、重要な意味を持つ。

對軍縮會議の

國內輿論誘導に 三省委員會設置 全國に講演會を開く

【東京二十七日電】對軍縮會議の國內輿論誘導に、三省委員會が設置された。三省委員會は、全國に講演會を開く。三省委員會は、全國に講演會を開く。

豫備會商に臨む

山本少將代表の資格 實際資格を發表

【東京二十七日電】豫備會商に臨む山本少將代表の資格が、實際資格を發表された。山本少將代表の資格が、實際資格を發表された。

海相出馬

本選全權に 海相出馬

【東京二十七日電】海相出馬の件で、本選全權に海相出馬が決定された。海相出馬の件で、本選全權に海相出馬が決定された。

北米アリゾナの排日

遂に暴力化する 日本人に排日感情を投じて 現地の排日感情を投じて

【東京二十七日電】北米アリゾナの排日感情が、遂に暴力化する。日本人に排日感情を投じて、現地の排日感情を投じて。

全權大使の

存続に満足 外務省の意向

【東京二十七日電】全權大使の存続に、外務省が満足している。外務省の意向は、全權大使の存続に満足している。

政治界に入

政友會引込みに 床次系活躍を始む

【東京二十七日電】政治界に入、政友會引込みに、床次系活躍を始む。

二士忠告氏

忠告氏 二士忠告氏

【東京二十七日電】二士忠告氏の忠告が、二士忠告氏に発表された。二士忠告氏の忠告が、二士忠告氏に発表された。

同人語

少年陸軍大會 を觀る

【東京二十七日電】少年陸軍大會を観る。少年陸軍大會を観る。

白

白 白

【東京二十七日電】白、白。白、白。

呼

呼 呼

【東京二十七日電】呼、呼。呼、呼。

法律

法律 法律

【東京二十七日電】法律、法律。法律、法律。

SECCAO NIPPONICA

SECCAO NIPPONICA
R. Gervasio, 75-B. Phone 4-1496
SAO PAULO

中尾肥料店報

中尾肥料店報
RUA BUTANTAN, 75
CAIXA POSTAL, 2186
TELEPHONE, 7-1451
SAO PAULO

二分制限案

二分制限案
二分制限案

緑川公證翻譯法律事務所

緑川公證翻譯法律事務所
Praça da Sé, 13 - and. - sala 315 e 316 - S. Paulo
TEL. 2-7811

生命

生命
生命

横濱正金銀行

横濱正金銀行
Rua de Candelaria No. 23
Caixa postal, 390 - Rio de Janeiro

Figura 3.14. Capa do jornal Nippon Shimbun. Edição de 26 de setembro de 1934. (Acervo do Overseas Japanese-language Newspapers Database, International Research Center for Japanese Studies)

シラ朝日新聞

（朝日新聞）
（東京）
（昭和十五年八月十六日）
（本紙は東京朝日新聞の海外版である）
（本紙は東京朝日新聞の海外版である）



幕序だ未はひ戦

制空権を獲得しても

海軍力は制壓出来ぬ

イーデン英陸相 昂然囁く

【ロンドン十四日電】イーデン英陸相は十四日、英空軍の全力を發揮すべきは、戦いはまだ始まってゐない。眞の戦争は、われわれが攻撃に轉じ敵をその本土において叩きのめす時に始まる。防衛軍は決して退くものではなく、各自自治の軍隊を始めるフランス、チエコ、ルーマニア、ベルギー、デンマークの各國の空軍もわれわれと協力して、ドイツは制空権を把握するに成功する。ドイツは、われわれの勝利を得た強力なる海軍力を制壓するとは出来ない。つまり空軍の勝利を得た強力なる海軍力を制壓するとは出来ない。

ナチ艦大擧三百機
英東南海岸を襲ふ
英軍連撃廿餘機射落す

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日午後、ナチ艦隊の襲撃に對して、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。



東南海岸の襲撃

落下傘の主は何處？
鵜の目鷹の目検査

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

あッ四機忽ち火達磨
兩空軍必死の猛闘
英海岸上空死に修羅場

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

戦争の大勢は決す

英は茲二月で瓦環

米海相、頻りに悲觀説

【ワシントン十四日電】ワシントン十四日、米海軍省は、英空軍の連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。米海軍省は、英空軍の連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

獨逸軍の連撃隊
英本土要衝に痛撃
潜水艦も多大の戦果

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

驅逐艦縦横に活躍
獨逸艦艇を猛攻撃沈

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

英の寡勢鋭く抵抗
伊軍進撃完全挫く

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

英との腐れ縁断ち

樞軸陣營に参加せよ

獨逸使ギリシャ首相に強意

【アテネ十四日電】ギリシャ首相は十四日、獨逸使に強意を述べた。獨逸使は、ギリシャ首相に強意を述べた。

航空事故で惨死
濠洲の軍政首腦
後任補充顔振れ決定

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

國共分裂の抑制策
蔣解決便法を決定

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

上海の警備區域
共同防衛會議開く

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

調整會議
日英事項の
相目事項の

【ロンドン十四日電】英空軍は十四日、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。英空軍は、東南海岸の英軍連撃隊に協力して、廿餘機の敵機を射落した。

母國雜誌は
日伯社へ
NIPPAK SHA
Caixa Postal, 375
São Paulo

社告
日伯新聞購讀者の方で住所変更或ひは
御前の上至急送部宛御通知下さい
C. Asahi, 171, São Paulo

募集
集金人 四、五名
要保證人 詳細は左記へ
日伯社

何と申しても
レコードは コロムビア
蓄音器も コロムビア
針も勿論 コロムビア

Figura 3.15. Capa do jornal Burajiru Asahi Shinbun. Edição de 16 de agosto de 1940. (Acervo do Overseas Japanese-language Newspapers Database, International Research Center for Japanese Studies)

